



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

FRANCIELE ELISA ALVES DO NASCIMENTO

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA REVISTA INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO NO
ANO DE 2017**

Recife
2018

FRANCIELE ELISA ALVES DO NASCIMENTO

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA REVISTA INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO NO
ANO DE 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Gestão da
Informação, do Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal
de Pernambuco, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio Luiz de Paula.

Recife
2018

Catálogo na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

N244a Nascimento, Franciele Elisa Alves do
Análise bibliométrica da Revista Informação e Informação no ano de
2017 / Franciele Elisa Alves do Nascimento. – Recife, 2018.
61f.: il.

Orientador: Sílvia Luiz de Paula.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal
de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de
Ciência da Informação. Curso de Gestão da Informação, 2018.

Inclui referências e apêndices.

1. Ciência da Informação. 2. Gestão da informação. 3. Análise
bibliométrica. I. Paula, Sílvia Luiz de (Orientador). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2019-29)

FRANCIELE ELISA ALVES DO NASCIMENTO

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA REVISTA INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO NO
ANO DE 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Gestão da
Informação, do Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal
de Pernambuco, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Gestão da Informação.

Aprovado em: 21/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sílvio Luiz de Paula (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

Prof. Dr. André Felipe de Albuquerque Fell (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

Leonardo Mohandas Pantoja de Aquino (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco – PROPAD

Dedico este trabalho Antônio Olímpio (*In memoriam*), meu querido pai que hoje não está mais presente entre nós. Não participou da concretização deste sonho, mas estará sempre presente, brindando comigo a realização de muitos sonhos. Enquanto eu comemoro aqui, ele comemora no céu. Também dedico ao meu Marido Maurílio e aos meus dois filhos Maycon e Mikael, que não mediram esforços para me dar apoio. A minha mãe Lúcia, que sempre acreditou em mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pelo dom da vida, da sabedoria, da perseverança e do amor, dons estes que alicerçaram a minha caminhada.

À minha família pelo apoio incondicional em todos os momentos de minha vida.

Agradeço ao meu pai Antônio Olímpio (*In memoriam*). Agradeço a minha mãe Lúcia Fonseca por estar sempre presente em minha vida e aos meus irmãos. Obrigado família por serem minha base inicial, por tanto afeto e por tudo que me ensinaram e proporcionaram por sempre acreditarem na minha capacidade e sempre estarem comigo.

Ao meu esposo Maurílio Toscano, que também está desenvolvendo seu TCC, mas que, em nenhum instante, me negou ajuda e sempre me motivava a finalizar com êxito esse trabalho; por ser tão parceiro, amigo e acreditar tanto em mim.

Ao meu filho Maycon Toscano, que é minha grande fonte de energia e inspiração para buscar sempre o meu melhor. Por me amar e me entender mesmo com meus inúmeros defeitos, vibrar comigo minhas conquistas e partilhar dos meus momentos de angústia e me dá força para seguir em frente.

Ao meu segundo filho Mikael Toscano, que acabou de nascer, mas já me ensinou que a vida tem sempre algo bom para mostrar. E se tornou mais um motivo para eu ir na busca de meus sonhos.

A minha sogra e sogro por cuidarem tão bem dos meus tesouros enquanto precise está ausente.

Ao meu professor orientador Dr. Sílvio Luiz de Paula pelas conversas durante nossas reuniões, mas, acima de tudo, por aceitar me orientar neste trabalho e acreditar nele.

Aos meus professores de Gestão da Informação, por compartilharem do seu conhecimento e contribuíram grandiosamente para a minha formação.

Aos meus amigos, que mesmo não os encontrando diariamente se faziam presentes e compreendiam as minhas faltas aos compromissos. Em especial a minha amiga Luma por sempre está presente mesmo longe me ajudando no possível.

A todos que conheci nesse curto tempo de universitária que contribuíram de certa forma para meu crescimento tanto profissional como pessoal.

A todos, meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica das publicações da Revista Informação e Informação no ano de 2017. Para tanto, ao longo do referencial teórico o texto aborda questões pertinentes à Gestão da Informação e à Bibliometria, buscando aproximações que nas análises favoreçam o entendimento dos principais achados. Na metodologia explica-se o motivo da escolha da revista Informação e Informação, qualificada como A2 na área Comunicação e Informação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2016. A abordagem da pesquisa foi quantitativa, a partir de um estudo bibliométrico estabeleceu-se alguns indicadores para análise. Os artigos analisados correspondem aos artigos publicados pela revista no ano de 2017, pelo fator tempo foi escolhido apenas um ano, no total, foram revocados 61 manuscritos. Dentre os principais achados constatou-se que a palavra-chave organização do conhecimento foi a que mais se repetiu, notou-se que o Sudeste foi o maior produtor de artigos na revista informação e informação com base no autor principal referente ao ano de 2017, e que 38% dos artigos analisados tem autoria de dois autores e que o autor mais influente tem formação em doutor ou está cursando o doutorando isso corresponde a 60% dos artigos utilizados na pesquisa. Os resultados mostraram que os artigos apresentam categorias que não são contempladas pelos artigos publicados.

Palavras-chave: Ciência da informação. Gestão da informação. Análise bibliométrica.

ABSTRACT

The aim of this work was to carry out a bibliometric analysis of the publications of the Information and Information Journal in the year 2017. For this purpose, along the theoretical reference, the text addresses issues related to Information Management and Bibliometrics, seeking approaches that in the analysis favor understanding of the main findings. The methodology explains the reason for choosing the journal Information and Information, qualified as A2 in the area of Communication and Information by the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) in the year 2016. The approach of the research was quantitative, from a bibliometric study was established some indicators for analysis. The articles analyzed correspond to the articles published by the magazine in the year 2017, by the time factor was chosen only one year, in total, 61 manuscripts were revoked. Among the main findings, it was found that the word organization of knowledge was the most repeated, it was noted that the Southeast was the largest producer of articles in the journal information and information based on the main author for the year 2017, and that 38% of the articles analyzed are authored by two authors and that the most influential author has a doctorate degree or is studying the doctoral degree. This corresponds to 60% of the articles used in the research. The results showed that the articles present categories that are not contemplated by the published articles.

Keywords: Information science. Information management. Bibliometric analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Áreas de estudo da gestão da informação	21
Figura 1 –	Nuvem de palavras-chave construída através do Wordart.	33
Figura 2 –	Mapa mental de palavras chaves	34
Gráfico 1–	Verbos no infinitivo utilizados no objetivo	36
Gráfico 2 –	Relação de autores por publicação.....	38
Gráfico 3 –	Formações acadêmica.....	39
Gráfico 4 –	Região da instituição.....	42
Gráfico 5 –	Quantidade páginas e referencias e suas médias por artigo.	44
Quadro 2 –	Metodologia da pesquisa dos artigos	45
Gráfico 6 –	Tipo de metodologia	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Primeira edição da revista	28
Tabela 2 –	Segunda edição da revista	29
Tabela 3 –	Terceira edição da revista	30
Tabela 4 –	Palavras chaves x utilizações.....	32
Tabela 5 –	Verbos no infinitivo utilizados no objetivo	35
Tabela 6 –	Relações de autores por publicação	37
Tabela 7 –	Formações acadêmica	39
Tabela 8 –	Linhas de pesquisa e Áreas de atuação profissional.....	40
Tabela 9 –	Instituições de ensino e região	41
Tabela 10 –	Os conjuntos de autores e suas produções	43
Tabela 11 –	Edições quantidades páginas e suas médias por edição e autores por edição.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
et al.	e outro
GI	Gestão da Informação
OC	Organização do Conhecimento
OI	Organização da Informação
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
TI	Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Geral	14
1.2.2	Específicos.....	14
1.3	JUSTIFICATIVA	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	TECNOLOGIA.....	16
2.2	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	18
2.2.1	Surgimento da Gestão da Informação.....	18
2.3	BIBLIOMETRIA	23
3	METODOLOGIA	26
4	RESULTADOS	28
4.1	POPULAÇÃO DO ESTUDO.....	28
4.2	AUTORES.....	37
4.3	DIVISÃO DOS ARTIGOS DE ACORDO COM AS EDIÇÕES DO ANO DE 2017 E A METODOLOGIA APLICADA AOS ARTIGOS	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICE A – QUADRO A LISTA DESCRITA COM A IDENTIFICAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE	54
	APÊNDICE B – QUADRO REFERENTE À FORMAÇÃO ACADÊMICA, LOCAL DA FORMAÇÃO, LINHA DE PESQUISA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PRIMEIRO AUTOR	57

1 INTRODUÇÃO

A produtividade de artigos é uma das impulsionadoras da continuidade dos estudos e investigações sobre determinados temas, e até do surgimento de novos conhecimentos. Assim, consolida os novos conhecimentos, e a evolução de determinada área do conhecimento contribui para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. “Com a constante inovação tecnológica e a velocidade em escala cada vez superior, principalmente na troca de informações, estimulam a reestruturação das organizações”. (SCHREIBER, 2012, P.101). A progressividade com que a Gestão da informação (GI) está avançando com seus processos informacionais vem favorecendo as empresas, mas, isto só está sendo possível diante do aproveitamento dos melhores recursos e soluções que estão sendo criados, juntamente com o avanço tecnológico, que tem contribuído para que a ciência seja amplamente divulgada e expandida através dos estudos.

Ainda segundo Schreiber (2012 p.74):

Com os fenômenos como a globalização, o aumento da concorrência em nível mundial, a segmentação do mercado em nichos, avanço científico e tecnológico, complementado pela crescente redução de custo pelo acesso à informação, através da internet, mudaram os conceitos e parâmetros que definiam o sucesso e desempenho organizacional.

Com o progresso do desenvolvimento tecnológico e informacional, a concorrência entre as organizações está cada vez mais acirrada, pois hoje em dia os clientes estão cada vez mais exigentes e podem desfrutar de várias opções para efetuar as escolhas. As organizações estão optando em investir em tecnologia para que as empresas consigam se destacar neste mercado tão competitivo e também é indispensável os ambientes de negócio estarem com mais rapidez, flexibilidade e qualidade nos serviços oferecidos aos clientes, para que essas condições sejam satisfatórias. A partir do recolhimento até a distribuição das informações nas instituições, bem como eficiência na sua obtenção e na interação com o ambiente, através dos avanços que a tecnologia está proporcionando. Devido a sua rápida captação e processamento de dados.

A partir dos novos avanços é possível compreender que para estar sempre à frente é preciso inovar, mas além disso é necessário compreender o que se quer alcançar e quais são as etapas para que isto aconteça. Embora a Gestão da Informação seja originalmente uma área da Ciência da Informação, ela pode ser aplicada a praticamente todas as áreas de estudo, pois em todas as áreas de estudos se trabalham com dados, informações e conhecimento. Objetos de estudos da gestão da informação, é neste contexto da comunicação científica que este trabalho se insere, com o objetivo de quantificar e efetuar a análise bibliométrica do tema Gestão da Informação em todos os artigos publicados na revista Informação e Informação referente ao ano de 2017, o ano de 2017 foi escolhido pois seu ciclo havia-se encerrado, tendo suas 3 publicações já publicadas pela revista. Justando todos os artigos publicados no ano de 2017 totalizando assim 61 artigos, devido ao tempo da pesquisa não se aprofundou em outros anos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao decorrer deste trabalho foram traçadas as dificuldades e questionamentos que originaram o tema da pesquisa. Uma análise dos respectivos problemas e as principais soluções e abordagens que os pesquisadores utilizaram em suas pesquisas. O estudo buscou evidenciar quais são as principais palavras-chaves, quais são as principais localidades do primeiro autor de cada artigo, qual a média de referências usadas e a médias das páginas por artigos.

O estudo refere-se a um assunto de natureza relevante e merecedor de um empenho especial, pois em função deste âmbito de trabalho, pode-se quantificar a importância da Gestão da Informação refletindo sobre as áreas mais pesquisadas, e identificando lacunas e oportunidades de novas pesquisas. Observa-se que a capacidade das organizações em valorizarem esse novo avanço contribui para a sustentabilidade dos empreendimentos.

Percebe-se que muitas empresas de médio e pequeno porte ainda não estão engajadas na utilização da informação como um ativo estratégico mantendo-se recuadas quanto a investimentos em pesquisas e tratamento dessa informação.

Quanto ao objetivo dessa monografia, deseja-se demonstrar que o uso da informação como diferencial estratégico pode ser verificado no âmbito organizacional quando seus dirigentes necessitam de informações consistentes para a tomada de decisões com vista ao crescimento organizacional ou simplesmente no trato diário de suas atividades. Além disso, que as organizações despidas do trato da informação limitam o seu crescimento à razão da informação explícita, cujo valor limita-se ao que se conhece e não ao que se pesquisa e se comprova.

1.2 OBJETIVOS

Ao realizar esta pesquisa buscou-se atingir os seguintes objetivos:

1.2.1 Geral

Realizar uma análise bibliométrica das publicações da Revista Informação e Informação no ano de 2017.

1.2.2 Específicos

- Buscar na literatura especializada os fundamentos teóricos sobre a Gestão da Informação.
- Analisar os artigos que foram selecionados a partir do filtro indicado que são: a revista Informação e Informação e referente ao ano de 2017.
- Verificar quais são as palavras chaves mais utilizadas nos artigos, verificar qual é o verbo no modo infinitivo mais utilizado no objetivo, área da pesquisa do primeiro autor, qual é a localização da formação do primeiro autor, qual é a formação acadêmica descrita no artigo do primeiro autor, principais metodologias de estudo.
- Extrair dos resultados referentes as palavras-chave o melhor mapa mental da atuação da Gestão da Informação.

- Criar uma nuvem informacional com as palavras chave mais recorrentes.
- Elaborar a partir da análise dos dados coletados gráficos informativos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Visto que as empresas têm apresentado a necessidade de aprimorar as suas técnicas de trabalho e que os ambientes que têm conhecimento de novas ferramentas e novas tendências sempre estão à frente de seus concorrentes, onde a informação pode obter um valor inquestionável, faz-se necessárias as pesquisas e análises que estudam e promovem esses métodos de uso de novas ferramentas de trabalho.

De acordo com Sebrae Nacional (2017):

Em outras palavras, é a cultura organizacional que vai desenvolver diretrizes para uma empresa de sucesso, a começar pela forma como os funcionários vão enxergar o negócio e agir dentro dele. Quem investe em uma gestão de pessoas e uma cultura corporativa de qualidade acaba gerando maior satisfação entre os clientes e obtendo maior lucro em suas atividades.

Este estudo servirá como fonte de informação para a análise de processo da gestão da informação e com lidar como a tecnologia e como ela influencia as mudanças acontecidas no cenário atual. A continuidade do estudo como este tende a enriquecer e acrescentar valor tanto ao profissional da informação quanto ao mercado de empresarial do setor de tecnologia que necessita de um grande aprimoramento de coleta de informações, uma vez que, tomar decisões eficientes baseadas em grandes números de informações nem sempre é um trabalho fácil. Abrindo mais uma vertente de trabalho para os futuros Gestores de Informação, este trabalho poderá servir como fonte de pesquisa, e também como estímulo para novos trabalhos neste ramo de atividade tanto para o curso de Gestão da Informação, o departamento de Ciência da informação e até mesmo a universidade, ou outros usuários que tenham interesse neste assunto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte, origina-se o referencial teórico da pesquisa, onde pretende-se trazer informações sobre as novas tecnologias, conceitos em relação à Gestão da Informação e suas ferramentas, visando mais clareza e entendimento para a elaboração do estudo bibliométrico para Kamp e Ankerstjerne (2012, p. 5) “a forma como trabalhamos mudaram drasticamente nos últimos 50 anos”. Isso tem impactado nos métodos de trabalho, dando espaço para o surgimento de novas formas de trabalho. Além do surgimento de novas práticas e modelos que facilitam a repasse de informações dentro das organizações.

2.1 TECNOLOGIA

Com o surgimento da Revolução Industrial as máquinas começaram a substituir o trabalho do homem que passava horas executando uma determinada tarefa. Com as máquinas, essas mesmas atividades eram realizadas questão de minutos, devido a este período de grandes invenções terem papel crucial nas formas de produção das empresas, este acontecimento benéfico fez com que surgissem grandes indústrias fabris, desde de então a tecnologia vem ganhando cada vez mais espaço e novas atualizações.

Chiavenato (2011, p. 414) afirma:

No final do século XVIII, a invenção da máquina de escrever foi o primeiro passo para a aceleração do processo produtivo nos escritórios. A invenção do telefone, no final do século XIX, permitiu a expansão e a descentralização das organizações rumo a novos e diferentes mercados. O navio, o automóvel, o avião proporcionaram uma expansão sem precedentes nos negócios mundiais. O desenvolvimento tecnológico sempre constituiu a plataforma básica que impulsionou o desenvolvimento das organizações e permitiu a consolidação da globalização.

As empresas vêm sofrendo pela interferência ocorrida com os avanços tecnológicos que sustentam é justificam as pressões do ambiente competitivo local e global. Desde o início, quando surgiu a primeira revolução a população teve que se apartar às novas tendências e de buscarem formas de fazerem melhor ou mais rápido alguns processos. Segundo Freitas et al. (1997, p. 77), os "sistemas de

informações são mecanismos cuja função é coletar, guardar e distribuir informações para suportar as funções gerenciais e operacionais das organizações". O uso de equipamentos que processam a informação na sociedade contemporânea é imprescindível, pois, usufruímos de diversas ferramentas praticamente em todas as ações do dia a dia como, por exemplo, nas transações bancárias; uso de meios de comunicação; na consulta a extratos; saldos; depósitos; efetuar pagamentos; entre outros serviços.

Nesta mesma linha, Tigre (2006, p. 3) afirma:

A revolução industrial constitui um divisor de águas na história econômica do Ocidente, dados seus impactos sobre o crescimento da produtividade. Desde meados do século XVIII observam-se sucessivas ondas de inovações obtidas por meio da introdução de máquinas e equipamentos, de novas formas de organização da produção e do desenvolvimento de novas fontes de materiais e energia.

A incorporação de tecnologia nas organizações não é um procedimento de fácil execução, visto que na maioria das vezes tentar suprir determinadas questões pré-existentes, questões de comportamentos organizacional, cultura organizacional, cresça e costumes que as organizações necessitam de melhorias, a partir desses novos recursos, além disso, é preciso compreender todos os envolvidos no processo pois para ser eficiente na execução é preciso que todos abracem essa nova tendência. As mudanças são necessárias, sendo indispensável estar pronto para lidar com a rapidez em que ocorrem as modificações na sociedade. É algo assombroso e precoce o quanto modifica-se o meio de interagir, relacionar, produzir, consumir e se informar em tão pouco tempo. Pode-se compreender isso no universo de trabalho, no consumo e nos hábitos do indivíduo.

Em um primeiro nível, a organização do conhecimento é aquela que possui informações e conhecimentos que a tornam bem informada e capaz de percepção e discernimento. Num nível mais profundo, a organização do conhecimento possui informações e conhecimentos que lhe conferem uma vantagem, permitindo-lhe agir com inteligência, criatividade e, ocasionalmente, com esperteza. (CHOO, 2003, p. 17)

Os principais avanços estão relacionados ao avanço da tecnologia é a globalização, pois a partir de seus avanços o mundo passou a ter uma visão diferente de mercado, as pessoas passaram a ser mais exigente e seletiva em

suas compras, e sempre estão em busca de conforto, agilidade e bons serviço a custo baixo.

As entidades organizacionais em geral utilizam os novos recursos tecnológicos no procedimento produtivo buscando baixar custos, aumentar a produção e aprimorando a qualidade dos produtos e do trabalho, por conseguinte exigem profissionais cada vez mais qualificados e com conhecimentos de vários assuntos. Após o surgimento do sistema que ficou conhecido como World Wide Web – o WWW, que entrou em funcionamento na década 1990, consolidou como uma das grandes forças da tecnologia, pois permitia ao usuário a impulsionar a passagem de dados a outra pessoa de forma mais rápida e dinâmica. Segundo Carvalho (2006, p.126). “A Internet chegou ao início dos anos noventa como uma rede de grande alcance internacional, principalmente devido ao seu fortalecimento e crescimento durante o final dos anos oitenta (a “década das redes”) ”.

2.2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Gestão da Informação (GI) remete-se às etapas das atividades organizacionais formadas pelas etapas de buscar, da identificação, da classificação, do processamento e da distribuição de informações para aqueles que necessitam, a partir de uma ou diversas fontes, disponível em meios físicos ou digitais. GI são todos os procedimentos vivenciados pelas organizações, para manterem seus dados bem organizados.

A partir da década de 1980 a GI inicia uma trajetória de crescente importância na vida das organizações; importância que a coloca no mesmo patamar dos demais trabalhos e processos, como a gestão de RH, gestão de processos, gestão de negócios. Assim, a GI passou a ser considerada mais uma atividade essencial, como qualquer outro tipo de trabalho desenvolvido nas organizações. (SILVA; TOMAÉL, 2007, p.1).

2.2.1 Surgimento da Gestão da Informação

A partir do surgimento da sociedade da informação, as empresas passaram a depender cada vez mais de informações precisas e verídicas e do conhecimento adquirido por seus funcionários ao decorrer do tempo, pois no mundo atual para estar à frente de seu concorrente é preciso dominar o bombardeio de informações

que está presente em toda forma. Para Valentim (2002, p.1) como a “economia alicerçada na informação e na telemática, ou seja, informação, comunicação, telecomunicação e tecnologias da informação. A informação, aqui entendida como matéria-prima [...]”. O mundo e que vivemos hoje está cada instante mais dependente das tecnologias da informação e comunicação para aprimorar seu processo de busca, acesso, apropriação e uso de dados e informações.

Para Spinola (2013, p.16) A Gestão da Informação preza em tornar eficaz a utilização dos recursos informacionais em qualquer contexto facilitando desta forma o desenvolvimento das organizações através do embasamento de atividades, como por exemplo, a tomada de decisões.

As entidades estão passando por diversas modificações devido a velocidade das mudanças sociais, tecnológicas e científicas do século XX que estão interferindo em todos os campos de estudo científicos, obrigando que os profissionais de cada área se adeque à nova circunstância. De acordo com Porter (1986, p. 13) “cada empresa que compete em uma indústria possui uma estratégia competitiva, seja ela explícita ou implícita”.

Para Spinola 2013, p.14. “Também constam tópicos sobre a aplicabilidade da Gestão da Informação, acerca do papel das novas tecnologias como ferramentas de auxílio ao processo e a relação com a “Gestão do Conhecimento” e diferenças”.

Marchiori (2002, apud Spinola, 2013, p.19), “salienta de maneira concisa a principal função dos gestores da informação: A função principal do gestor ou gerente de recursos informacionais é prover um serviço e/ou produto de informação que seja direcionado, funcional e atrativo aos objetivos a serem alcançados”.

Os pilares da gestão da informação: dados unidade bruta, informações é o complemento de um dado, conhecimento é algo adquirindo. Davenport, em seu livro Ecologia da Informação, defende que “Informação e conhecimento são, essencialmente, criações humanas, e nunca seremos capazes de administrá-las se não levarmos em consideração que as pessoas desempenham, nesse cenário, um papel fundamental” (DAVENPORT, 1998 p. 12). De acordo com esta afirmativa compreendo que a informação e conhecimento ganha sentido de acordo com a interpretação humana.

No que diz respeito ao aspecto pragmático, Capurro e Hjørland (2003) relatam que o conceito de informação está diretamente relacionado ao que se deseja ser respondido, isto é, ao problema ou questão que a informação deve satisfazer. Desta forma, a informação depende do contexto e das limitações da realidade. Na mesma linha, para Fogl (1979, p.22), o aspecto pragmático refere-se “a utilidade dos itens de conhecimento e dos juízos de valor registrados na informação para o sujeito que avalia a informação”. (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008, p.4).

Sendo a informação um objeto relevante, capaz de determinar e modificar os comportamentos, as relações, tem-se exigido que os profissionais da informação, sobretudo os Gestores de informação, sejam competentes em transmitir informação e estejam aptos a “[...] preparar cidadãos capazes de selecionar, avaliar, interpretar e utilizar as fontes de informação habilmente, conhecendo seus mais variados suportes e formatos” (MATA; SILVA, 2008, p.28).

Dados são documentos em forma de números, símbolos ou letras que organizados resultam na determinação de informação não tratada. A disponibilidade dos dados cria as oportunidades para a obtenção de informações. De acordo com Davenport (1998, p. 20).

É por várias razões que defendo uma abordagem ecológica para o gerenciamento da informação. Para começar, é difícil definir informação. Tome-se a velha distinção entre dados, informação e conhecimento. Resisto em fazer essa distinção, porque ela é nitidamente imprecisa. Informação, além do mais, é um termo que envolve todos os três, além de servir como conexão entre os dados brutos e o conhecimento que se pode eventualmente obter.

Nesta perspectiva, entre as atividades relacionadas à GI, é possível destacar o desenvolvimento do uso dos recursos informacionais disponíveis. Nesta afirmação está implícito que o uso da informação fortalece o conhecimento existente, podendo desencadear a geração de novos conhecimentos.

Quadro 1 – Áreas de estudo da gestão da informação

Aplicação	Definição	Autores
Aquisição da informação	Vários critérios podem influenciar a seleção e o uso da informação. Pesquisas mostram que o acesso é mais importante que a qualidade, muitos preferem fontes locais mesmo que não sejam confiáveis, porque priorizam o acesso.	CHOO, 2006 apud VIEIRA, 2014 p. 541.
Ciência da Informação	Borko declara que a CI em sua essência é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima.	BORKO, 1968 apud RASTELI, 2016, p. 24
Distribuição da informação	A distribuição da informação de forma ampla promove maior aprendizado organizacional, auxilia no processo de recuperação de informações relevantes e permite a criação de novas informações ou conhecimentos pela associação de informação de áreas diversas.	VIEIRA, 2014 p. 541
Gestão do conhecimento	Um conjunto de atividades voltadas para a promoção do conhecimento organizacional, possibilitando que as organizações e seus colaboradores possam sempre se utilizar das melhores informações e dos melhores conhecimentos disponíveis, com vistas ao alcance dos objetivos organizacionais e maximização da competitividade.	ALVARENGA NETO, 2005, p. 18
Gestão da Informação	A gestão da informação deve considerar o contexto social do uso da informação, uma vez que ela ganha significado e propósito pelo compartilhamento mental e afetivo.	CHOO, 2006, p. 416
Informação	Estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo ou na sociedade.	BARRETO, 1996, p.2
Organização da informação	Um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação (...) alguns tipos de representação da informação são construídos por meio de linguagens elaboradas, especificamente para os objetivos da OI.	BRÄSCHER, CAFÊ, 2010, p. 92
Organização do Conhecimento	Organizações do conhecimento utilizam estrategicamente a informação e o conhecimento para atuar em três arenas distintas, porém imbricadas: construção de sentido, criação de conhecimento e tomada de decisão.	CHOO, 1998 apud VIEIRA, 2014 p.538.
Organização e armazenamento da informação	A maneira como a informação é armazenada reflete como a organização percebe e representa o seu ambiente.	CHOO, 2006, p. 417.
Processo decisório	O processo decisório é dirigido pela busca de alternativas que sejam boas o bastante, em detrimento da busca pela melhor alternativa existente.	CHOO, 1998 apud VIEIRA, 2014 p.537.
Uso da informação	O uso da informação pelos indivíduos se processa quando ele seleciona a informação num grupo maior de mensagens que recebe, por isso é importante que a distribuição seja feita de forma cuidadosa, considerando a pessoa que a recebe, o momento em que a recebe e a forma como a	VIEIRA, 2014 p. 542

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

	recebe.	
--	---------	--

A formação do conhecimento acontece através da compreensão da informação juntamente com as experiências vivenciadas por quem vai interpretar essas informações. Para Brascher e Café (2008, p.2):

Os termos organização do conhecimento e organização da informação têm sido utilizados em diferentes contextos para denominar instituições, grupos e linhas de pesquisa, disciplinas e cursos na área de Ciência da Informação. No entanto, a análise do emprego desses termos nesses contextos revela falta de clareza quanto à delimitação do conceito. Por vezes o termo organização do conhecimento é utilizado no sentido de organização da informação e vice-versa e, em determinadas situações, empregam-se os termos conjuntamente – organização da informação e do conhecimento.

Exaustividade é o “emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático principal do documento. Quanto mais termos forem utilizados para indexar um documento, mais acessível ele se tornará e, provavelmente, mais vezes será recuperado” (LANCASTER, 2004, p. 27)

De acordo com Hudon (2009, p. 259). A precisão é “medida de desempenho de um sistema de informação que define a proporção de documentos relevantes recuperados em comparação com o conjunto que consiste de todos os documentos fornecidos em resposta a um pedido”.

A tecnologia da informação contribui para a gestão do conhecimento quando ela é utilizada como ferramenta de apoio, uma vez que as tecnologias estão sendo utilizadas por algumas organizações como fator principal sendo utilizada como ferramenta para auxiliar as possíveis melhorias significativas dos processos, os fluxos e as análises dos procedimentos vivenciados nas organizações.

Conforme Rossetti e Tcholakian Morales (2007) descrevem:

A tecnologia da informação (TI), que é gerada e explicitada devido ao conhecimento das pessoas, tem sido, ao longo do tempo, cada vez mais intensamente empregada como instrumento para os mais diversos fins. É utilizada por indivíduos e organizações, para acompanhar a velocidade com que as transformações vêm ocorrendo no mundo; para aumentar a produção, melhorar a qualidade dos produtos; como suporte à análise de mercados; para tornar ágil e eficaz a interação com mercados, com clientes e até com competidores. É usada como ferramenta de

comunicação e gestão empresarial, de modo que organizações e pessoas se mantenham operantes e competitivas nos mercados em que atuam.

O campo de atuação do profissional da informação está cada vez mais amplo devido à transformação gerada na Ciência da Informação. As organizações estão exigindo melhores performance aos profissionais da informação principalmente os que trabalham com a organização, indexação, catalogação e gestão da informação, pois espera-se que estes profissionais estejam acompanhando as transformações e inovações que vem sofrendo seu principal componente de trabalho: a informação.

Ainda de acordo com Faria (2005, p.2)

O conhecimento vem se tornando diferencial para as organizações que buscam excelência, e sem ele a utilização do potencial humano fica precária, inviabilizando todo o processo de geração de produtos e serviços condizentes com as demandas internas e externas. Independentemente do modelo que elas adotam para a criação do conhecimento organizacional, terão de fazer frente a muitos desafios.

2.3 BIBLIOMETRIA

A bibliometria tem como principal método de estudo os dados referentes a livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários. Suas principais variáveis são os números de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão de frases. Seus métodos de análises são ranking, frequência, distribuição. Como objetivos de alocar recursos, pessoas, tempo, dinheiro. Utilizando as técnicas quantitativas de avaliar e contribuir para melhor entendimento da ciência e sua relação com o progresso tecnológico.

Segundo Amorim (2012, p.23) “No Brasil, os estudos bibliométricos, apareceram por volta de 1970, data de implantação do curso de Mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD”. Araújo, Carlos (2006, p.12) aponta que “a bibliometria é a técnica quantitativa e estatística de mediação de índices de produção e disseminação do conhecimento científico”.

O aumento na produtividade científica, após o crescimento tecnológico e uso frequente da navegação via internet, estabeleceu a necessidade de avaliar a produtividade científica publicada, por meio de ferramentas próprias e capazes de mensurar e mapear o comportamento de determinada área. Segundo Vanti (2002 p. 152) “a avaliação dentro de um determinado ramo do conhecimento, permite dignificar o saber quando métodos confiáveis e sistemáticos são utilizados”. O que indica o quanto os métodos bibliométricos resultam em informações confiáveis e precisas e servem como indicadores do desenvolvimento da produção científica.

A bibliometria foi representada por “conjunto de métodos e técnicas quantitativos para a gestão de bibliotecas e instituições envolvidas com o tratamento de informação”. (PRITCHARD, 1969, apud SANTOS; KOBASHI, 2009, p. 157).

Outra definição importante é que a “Bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação”. (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p.2). Já os autores Café e Bräscher (2008, p. 54) definem a bibliometria como um “conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação”. Araújo, Carlos (2006, p.12), aponta a importância de avaliar o comportamento de determinada área “a bibliometria surgiu como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica”. Segundo Santos e Kobashi (2009, p. 157), relatam que, “No entanto, é no século XX que esses métodos ganham densidade e legitimidade”.

Ainda de acordo com Santos e Kobashi (2009, p. 159):

A bibliometria tem como objetos de estudo os livros ou as revistas científicas, cujas análises se vinculam à gestão de bibliotecas e bases de dados. A bibliometria preocupa-se com a dinâmica da ciência, como atividade social, tendo como objetos de análise a produção, a circulação e o consumo da produção científica. A infometria, por sua vez, abarca as duas primeiras, tendo desenvolvido métodos e ferramentas para mensurar e analisar os aspectos cognitivos da ciência.

Santos e Kobashi (2009, p. 157), descrevem que a bibliométrica “É bastante conhecida, por pesquisadores da Ciência da Informação, a proposta de Paul Otlet, considerado por historiadores franceses como o criador da Bibliometria”. As leis

bibliométricas são regidas pelas Lei de Bradford, que estuda a produtividade dos periódicos. Segundo Gama (2015). Concentra sua descrição no comportamento repetitivo das ocorrências de um determinado campo do saber. Bradford observou que pouco periódicos produzem muitos artigos e muitos periódicos produzem poucos artigos. Já a Lei de Lotka, que estuda a produtividade dos autores segundo (Potter, 1981 apud URBIZAGASTEGUI ALVARADO, 2002. p. 15) “quando o período da cobertura é de 10 anos ou mais e a comunidade de autores é definida amplamente, a produtividade dos autores aproxima-se à distribuição de frequências que observou Lotka e que é conhecida como a Lei de Lotka”. E por fim, a Lei de Zipf, foco deste trabalho, que verifica a frequência com que as palavras-chaves aparecem nos periódicos científicos.

ARAÚJO, Leonardo et al. (2018, p. 1313-6). Define a Lei de Zipf com “Quando nos referimos à lei de Zipf, a utilizamos num contexto em que será relacionada frequência de ocorrência de um evento com o seu rank, ou seja, podemos ver esta relação como uma função massa de probabilidade sobre o rank”.

A análise bibliométrica é um procedimento de pesquisa que serviu para demonstrar, como a Ciência da Informação vem expandindo no contexto nacional, autores que servem de parâmetros para a área, as revistas que publicam sobre o tema, temáticas pouco abordadas e o apontando quais área continuam em crescimento. Para Santos e Kobashi (2009, p. 157) os modelos bibliométricos tem os artigos científicos como fonte de observação.

Embora não discutamos as razões que levaram à eleição desse tipo de produto como objeto principal dos estudos métricos, fazemos uma ressalva: não se pode reduzir a atividade científica à produção, à circulação e ao consumo de artigos de periódicos e, muito menos, confundir o crescimento quantitativo de artigos com o desenvolvimento cognitivo da ciência.

3 METODOLOGIA

Este trabalho propõe uma análise bibliométrica das palavras-chave, o verbo mais utilizado no objetivo, quais foram as principais metodologias de estudo e área da pesquisa do primeiro autor sua formação e sua localização. O universo de pesquisa abrangeu 61 artigos classificados como A2, no ano de 2017, conforme o Qualis/CAPES do ano de 2016. Essa classificação é constituída por periódicos nacionais e internacionais, voltados aos mais diversificados ramos do conhecimento, como Administração, Medicina, Engenharia, Economia etc.

De acordo com a Revista Informação & Informação (2018):

A revista **Informação & Informação**, iniciada em 1996, é um periódico científico eletrônico do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), disponível em *Open Access*, no sistema SEER (Serviço de Editoração Eletrônica de Revistas). Assim, **Informação & Informação** tem como objetivo disseminar a informação científica na área da Ciência da Informação e difundir o diálogo intelectual entre pesquisadores, profissionais e estudantes que atuam em diferentes regiões do país e no exterior[...] **Qualis CAPES - 2016 - Comunicação e Informação: A2**. [...] A partir de 2011 sua periodicidade passou para quadrimestral, sendo um dos fascículos dedicado a temas da atualidade e relevantes para a Ciência da Informação e áreas de interface.

A revista Informação e informação foi escolhida por estar no mercado a mais de 22 anos com uma ótima classificação.

O primeiro passo do processo de pesquisa foi o de gerar o banco de dados com os artigos publicados pela revista Informação e Informação do ano de 2017. A pesquisa utilizou a ferramenta do Excel para organização dos dados. Em seguida foi feito o levantamento dos dados coletados de acordo com os objetivos propostos, assim dando início a este trabalho de conclusão de curso. O estudo é quantitativo, pois, a pesquisa quantitativa é usada para quantificar o problema por meio da geração de dados numéricos ou dados que podem ser transformados em estatísticas utilizáveis além de reunir dados que podem ser codificados de forma numérica.

Os parâmetros da pesquisa foram estabelecidos no objetivo e assim deu-se início à busca, leitura e análise dos dados necessários para conseguir resolver o proposto no objetivo. Com o objetivo de evidenciar a aplicação da GI foi criado um

mapa mental, que é de acordo com Da Silva Galante (2013, p. 11) “Mapa mental ou monograma é uma ferramenta pedagógica de organização de ideias por meio de palavras-chave, cores e imagens em uma estrutura que se irradia a partir de um centro”. Ainda sobre mapa mental o autor mencionado que ele é:

A técnica de construção de mapas mentais foi desenvolvida pelo inglês Tony Buzan, em Londres, na última década de 70, logo após constatar que os alunos que faziam uso de estratégias de trabalho e de anotações diferenciadas, com cores, desenhos, símbolos e ilustrações conseguiam melhores resultados de aprendizagem que os alunos que não usavam tais métodos, ou seja, a exploração dos hemisférios direito e esquerdo do cérebro no processo de aprendizagem proporcionava melhor absorção do conhecimento passado pelo educador. (DA SILVA GALANTE; 2013, p. 11)

Portanto, a análise dos artigos selecionados constitui-se em uma análise de conteúdo, onde é possível demonstrar a evolução e o atual nível de pesquisa sobre o tema Ciência da Informação e áreas Correlacionada.

Quanto à finalidade, esta pesquisa caracterizando-se como quantitativa porque enumera e mede, além de utilizar técnicas estatísticas para a coleta de dados e apresentação dos resultados se caracteriza como uma pesquisa aplicada, que envolve a ação do homem usando o conhecimento para melhor produção, coleta e transmissão de informação.

4 RESULTADOS

Neste capítulo descreve-se, inicialmente, a população e os procedimentos de coleta dos dados. Em seguida, apresentam-se os resultados do estudo bibliométrico.

4.1 POPULAÇÃO DO ESTUDO

Nesta seção mostram-se os títulos da população investigada de acordo com a tabela 1; 2 e 3 apresentadas a seguir. Cronologicamente, os dados analisados foram retirados dos 61 trabalhos publicados pela revista Informação e Informação referente ao ano de 2017. A primeira tabela é composta por 14 artigos que foram publicados na vigésima segunda edição do periódico Informação e Informação, na primeira edição da revista do ano de 2017, segue abaixo tabelas 1; 2 e 3 com o nome dos artigos que serviram como base para o estudo presente.

Tabela 1 – Primeira edição da revista

Item	Artigo	Edição
1	Conversações entre a rede social twitter e os arquivos permanentes: um estudo de curadoria digital	V.22, N.1(2017)
2	Arquitetura da informação para uma economia da informação	V.22, N.1(2017)
3	MAIA - Método de Arquitetura da Informação Aplicada	V.22, N.1(2017)
4	Produção e colaboração científica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	V.22, N.1(2017)
5	Produção dos professores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no currículo da Plataforma Lattes	V.22, N.1(2017)
6	Vantagens de citação do acesso aberto em periódicos selecionados da Ciência da Informação: uma análise ampliada aos indicadores altmétricos	V.22, N.1(2017)
7	O perfil do gestor da informação: um estudo a partir dos egressos do curso de Gestão da Informação da UFPE	V.22, N.1(2017)
8	Aspectos da economia da informação: arquétipo conceitual econômico e social	V.22, N.1(2017)
9	Recomendações para certificação ou medição de confiabilidade de Repositórios Arquivísticos Digitais com ênfase no acesso à informação	V.22, N.1(2017)
10	O conhecimento arquivístico aplicado na descrição de padrões fonéticos	V.22, N.1(2017)
11	O compartilhamento do conhecimento e a inovação nos relacionamentos interorganizacionais do tipo terceirização de tecnologia da informação	V.22, N.1(2017)

12	Redes complexas de homônimos para análise semântica textual	V.22, N.1(2017)
13	A aplicação do PMBOK® na gestão de projetos em unidades de informação	V.22, N.1(2017)
14	A informação mediada no discurso de Edir Macedo: análise de editoriais da Folha Universal	V.22, N.1(2017)

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

A segunda tabela é composta por 27 artigos que foram publicados no volume dois da vigésima segunda edição do periódico Informação e Informação referente ao ano de 2017, segue abaixo tabela 2 com o nome dos artigos.

Tabela 2 – Segunda edição da revista

Item	Artigo	Edição
15	Teoria barroca da organização do conhecimento: Emanuele tesauro e o espelho turvo das tensões entre epistemologia, metodologia e sociedade	V.22, N.2(2017)
16	Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento	V.22, N.2(2017)
17	Organização do conhecimento em shortcuts: memórias de pesquisa sob o sprit benjaminiano	V.22, N.2(2017)
18	Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO	V.22, N.2(2017)
19	A metáfora e a organização do conhecimento: como dialogam?	V.22, N.2(2017)
20	Percurso investigativo para contextualização de metáforas relativas à gênero e sexualidade em linguagens documentais	V.22, N.2(2017)
21	Sobre o que falamos quando falamos em gênero na ciência da informação?	V.22, N.2(2017)
22	Aspectos machistas na organização do conhecimento: a representação da mulher em instrumentos documentários	V.22, N.2(2017)
23	A representação do domínio "gênero" no âmbito das linguagens documentárias: um mapeamento conceitual em instrumentos terminológicos	V.22, N.2(2017)
24	Visibilidade social de indivíduos transgênero e sistemas de organização do conhecimento	V.22, N.2(2017)
25	A transexualidade na literatura científica das ciências da saúde	V.22, N.2(2017)
26	PARTE II - Seminários e Colóquios em Ciência da Informação - La Información y la dialéctica del desarrollo del ser humano	V.22, N.2(2017)
27	Algunas cuestiones emergentes en el dominio de la ciencia de la información	V.22, N.2(2017)
28	Prestígio e produção na ciência brasileira: os bolsistas de produtividade e a produtividade dos bolsistas	V.22, N.2(2017)
29	As políticas de informação digital adotadas nas escolas públicas no Nordeste	V.22, N.2(2017)
30	A geração z e as plataformas tecnológicas	V.22, N.2(2017)
31	Estudos de Usuários e Práticas Informacionais: do que estamos falando?	V.22, N.2(2017)
32	Eye tracking em interface do google: a influência do elemento "Rich Snippet"	V.22, N.2(2017)

33	O twitter como dispositivo de mediação da informação em períodos eleitorais: análise das eleições de 2014 em Alagoas	V.22, N.2(2017)
34	La web semántica y sus usos en los procesos de documentación organizacional	V.22, N.2(2017)
35	Descrição em bibliotecas, arquivos, museus e galerias de arte: linkando recursos e comunidades	V.22, N.2(2017)
36	A produção científica sobre representação de dados dentro da área temática da agricultura	V.22, N.2(2017)
37	Encontrabilidade da Informação no ambiente Technology, Entertainment and Design	V.22, N.2(2017)
38	Organização e acesso à informação no ambiente universitário	V.22, N.2(2017)
39	Indexação de acórdãos no contexto dos tribunais de contas: estudos preliminares para a elaboração de um modelo de leitura técnica	V.22, N.2(2017)
40	Métodos de análise de assunto em fotografias: estudo no âmbito do ensino da representação da informação	V.22, N.2(2017)
41	Criação de um periódico científico online em uma instituição de ensino superior pública	V.22, N.2(2017)

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

Já a terceira tabela é composta por 20 artigos que foram publicados na terceira edição da revista do ano de 2017. Somando assim os 61 artigos publicados no ano de 2017. Segue abaixo tabela 3 com o nome dos artigos.

Tabela 3 – Terceira edição da revista

Item	Artigos	Edição
42	A institucionalização do Conselho de Pesquisas no Brasil: inspirações históricas internacionais e identidade para a concepção das áreas do conhecimento	V.22, N.3(2017)
43	As duas teorias arquivísticas segundo John Roberts: uma contribuição aos fundamentos do campo	V.22, N.3(2017)
44	Num mundo em mudança, o Euro-Referencial do ECIA continua a validar as competências dos profissionais da informação?	V.22, N.3(2017)
45	Produção intelectual docente do Instituto de Matemática/UFRGS	V.22, N.3(2017)
46	Competência em Informação: perspectiva didática pedagógica	V.22, N.3(2017)
47	Leitura e letramento informacional na universidade: um hiato, um construto fragmentado ou um dilema?	V.22, N.3(2017)
48	Compreensões sobre o dispositivo: da informação à via para profanação	V.22, N.3(2017)
49	Métodos Ágeis Sob a Ótica da Informação	V.22, N.3(2017)
50	Inovação e empreendedorismo como caminhos para novos modelos de ensino/aprendizagem	V.22, N.3(2017)
51	A transparência das contas públicas e o novo padrão internacional da informação contábil governamental	V.22, N.3(2017)
52	Cultura Feirante de Informação: um relato de campo sobre as feiras de livro do Rio de Janeiro	V.22, N.3(2017)
53	Foucault: poder, vigilância, disciplina e punição uma análise do conceito de panóptico em obra narrativa de ficção	V.22, N.3(2017)
54	Bibliotecários em Animês: representações ficcionais e realidade	V.22, N.3(2017)
55	Uso de ontologia na recuperação da informação em acervos digitais de jornais	V.22, N.3(2017)

56	Semiautomatização de relações em tesouros: uma proposta para o refinamento de relacionamentos semânticos a partir do tesouro Agrovoc	V.22, N.3(2017)
57	Práticas digitais nas unidades de I&D em Portugal: uma observação parcial da área das Humanidades	V.22, N.3(2017)
58	Alinhamentos necessários entre o registro eletrônico de saúde e o sistema de saúde	V.22, N.3(2017)
59	O prontuário eletrônico do paciente na perspectiva das recomendações de usabilidade: proposta de organização da informação	V.22, N.3(2017)
60	Biblioterapia: o quiasma entre as ciências	V.22, N.3(2017)
61	A prática da Arquitetura de Informação no âmbito de projeto de Enterprise Content Management: um relato de caso	V.22, N.3(2017)

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

Foi observado durante a pesquisa que existem um total de 252 palavras-chave das quais 190 apareceram apenas uma única vez, e foram encontradas 23 palavras-chaves que se repetiram ao decorrer dos artigos publicados pela revista Informação e Informação, foi constatado que dessas 23 palavras-chaves elas se repetiram 39 vezes somando assim 62 palavras com repetições.

Considerou-se a frequência das palavras-chaves para construção da nuvem de palavras através da utilização do programa wordart (wordart.com), utilizando apenas as palavras-chaves que tiveram repetições, sendo assim foram utilizadas apenas as 23 palavras-chaves que se repetiram ao longo dos artigos, é notou-se que as palavras com maior quantidade de vezes repetidas tinham maior destaque na nuvem de palavras. É notável que a palavra organização do conhecimento obteve uma evidência maior, devido a sua frequência nos artigos analisados. Conforme dados apresentados na tabela 4 Palavras chaves x utilizações é possível notar quais palavras tiveram mais citações nos artigos publicados pela revista Informação e Informação referente ao ano de 2017.

Tabela 4 – Palavras chaves x utilizações

Palavras-chaves	Utilização
Análise de assunto	2
Análise de Redes Sociais	2
Arquitetura da Informação	4
Arquivistas	2
Arquivos	2
Bibliometria	3
Biblioteconomia	2
Ciência da Informação	5
Dispositivo móvel	2
Gênero	5
História da Organização do Conhecimento	2
Inovação	2
Mediação da Informação	2
Organização da informação	2
Organização do Conhecimento	8
Periódicos	2
Produção científica	2
Profissional da informação	3
Recuperação da Informação	2
Representação da informação	2
Tesauros	2
Twitter	2
Web Semântica	2
Soma das repetições	62

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

biblioteconomia e tecnologia da informação, em seguidas algumas etapas de cada área, até a etapa onde as informações se unificam para pode ser compartilhada com os interessados.

Durante a pesquisa e análise da pesquisa foram estudados foram analisados os principais verbos no modo infinitivos que podem indicar ação, estado ou fenômeno da natureza que estão descritos nos objetivos dos artigos publicados pela revista Informação e Informação do ano de 2017. E indicado suas respectivas vezes utilizados, criando a seguinte tabela:

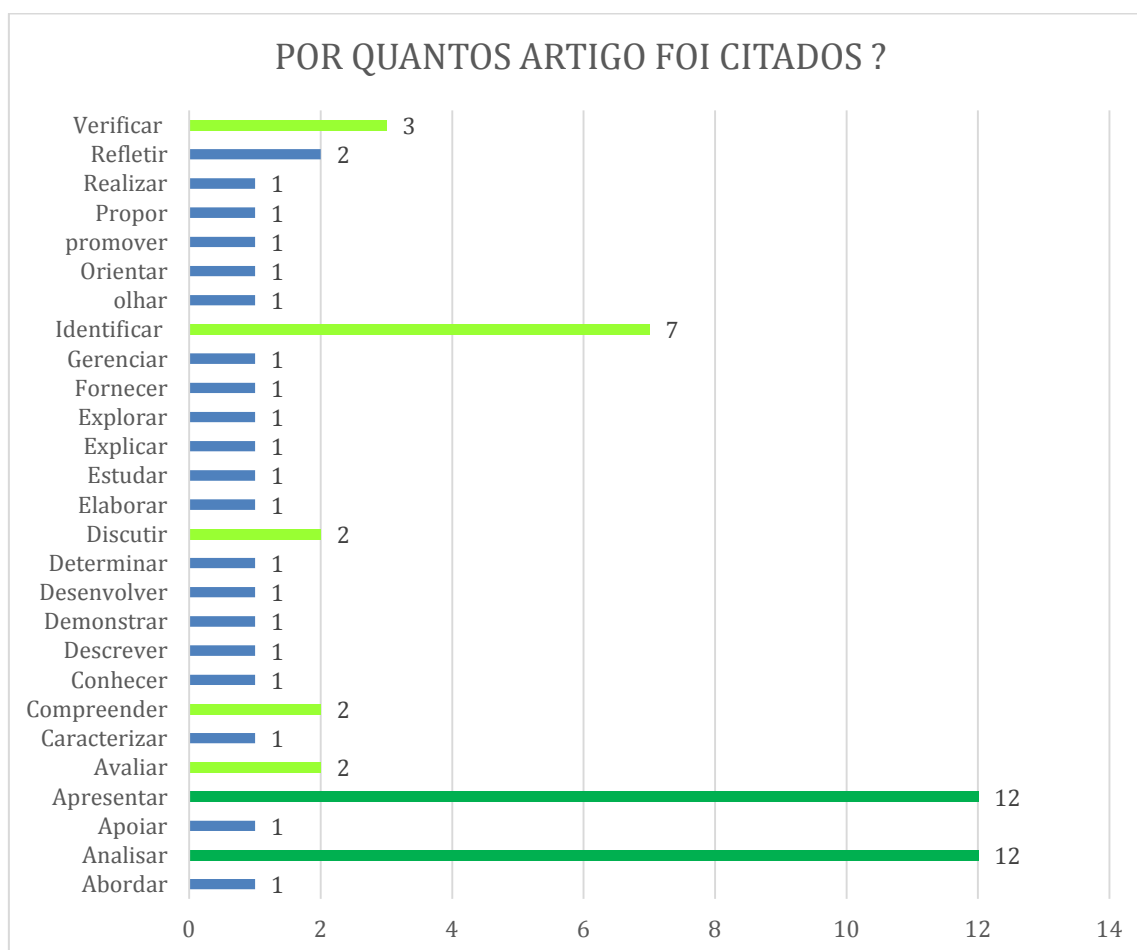
Tabela 5 – Verbos no infinitivo utilizados no objetivo

Verbos modo infinitivo	Quantidade
Abordar	1
Analisar	12
Apoiar	1
Apresentar	12
Avaliar	2
Caracterizar	1
Compreender	2
Conhecer	1
Descrever	1
Demonstrar	1
Desenvolver	1
Determinar	1
Discutir	2
Elaborar	1
Estudar	1
Explicar	1
Explorar	1
Fornecer	1
Gerenciar	1
Identificar	7
Olhar	1
Orientar	1
Promover	1
Propor	1
Realizar	1
Refletir	2
Verificar	3
TOTAL DE PALAVRAS	61

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

Para melhor visualização e compreensão foi criado o seguinte gráfico de acordo com os dados coletados na tabela 5, dos verbos no infinitivo. Segue o gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Verbos no infinitivo utilizados no objetivo



Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

Notou-se que os verbos, apresentar e analisar foram os verbos de maior citação. Além disso, notou-se que foram utilizados 61 verbos no infinitivo, porém dentre os 61 artigos analisados 6 deles não constam nenhum verbo no infinitivo. Além de 6 artigos foram encontrados a utilização de dois verbos no infinitivo que são as seguintes palavras: analisar, caracterizar, compreender, identificar e refletir.

4.2 AUTORES

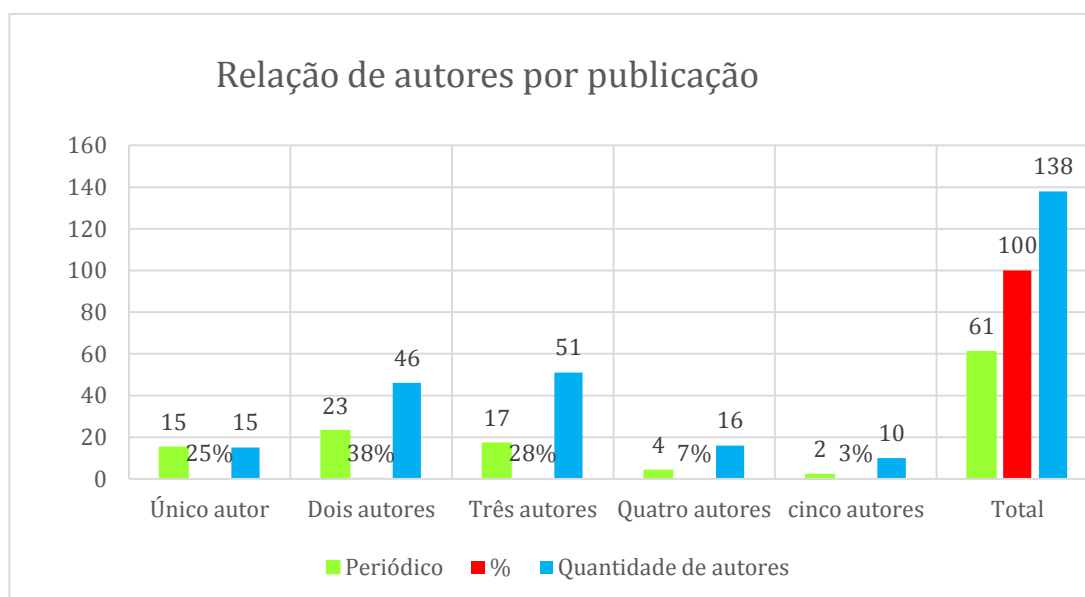
Nesta parte do trabalho é descrita quantidade de autores versus a quantidade de artigos. É nesta parte também que informo a porcentagem e média de autores por artigos. Pode-se verificar na tabela 6 relações de autores por publicação que os artigos tiveram de uma autoria até cinco autores.

Tabela 6 – Relações de autores por publicação

Tipo de autoria	Artigos	%	Quantidade de autores
Único autor	15	25%	15
Dois autores	23	38%	46
Três autores	17	28%	51
Quatro autores	4	7%	16
cinco autores	2	3%	10
Total	61	100	138

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

No geral, o tipo de autoria que prevaleceu foi a de dois autores é possível verificar na tabela 6 relações de autores por publicação, também é possível notar que apenas dois artigos foram produzindo por 5 pessoais. A soma de todos os autores que publicaram na revista Informação e Informação no ano de 2017 foi de 138 autores com uma média de 2,26 autores por trabalho. Isto quer dizer que a maioria das publicações são feita entre 2 e 3 autores por artigo. Segue abaixo gráfico para melhor visualização dos dados coletados referente a tabela 6 Relações de autores por publicação.

Gráfico 2 – Relação de autores por publicação

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

Foi feita uma análise para verificar qual era a qualificação acadêmica do primeiro autor em cada documento. Percebeu-se que no universo dos 61 artigos apenas uma autora fez duas publicações, concluindo-se que 60 autores diferentes foram os principais contribuintes para a geração de 61 artigos. A autora de dois artigos é Ana Carolina Simionato autora do artigo 35 com mais 2 autores e do artigo 40 sozinha. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Marília, também Docente da Universidade Federal de São Carlos.

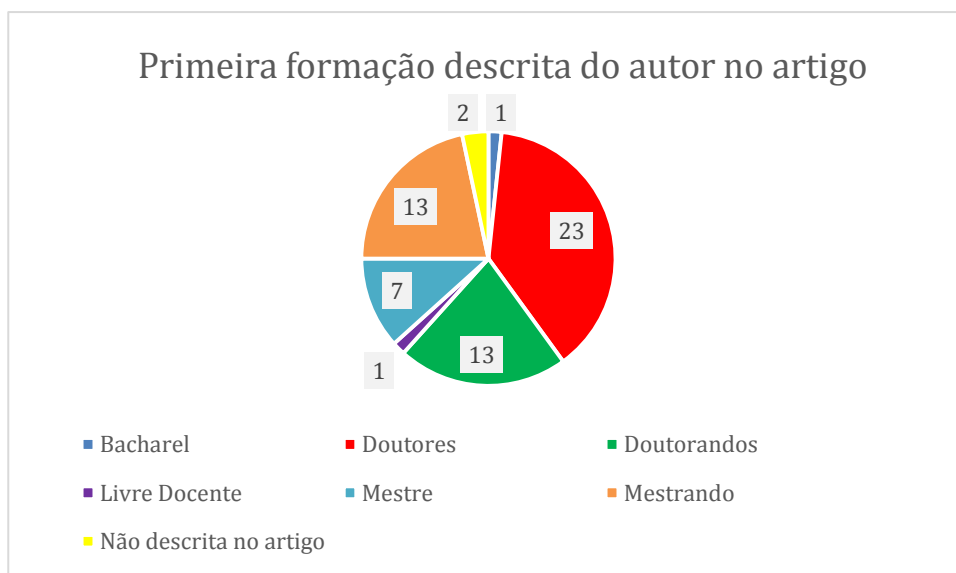
Foi feito um levantamento para verificar qual era a primeira formação acadêmica referente ao primeiro autor do documento, para assim quantificar academicamente que são os principais responsáveis pela produção dos artigos para a revista Informação e Informação do ano de 2017. Após feito o levantamento, constatou-se que 23 dos 60 produtores de artigos tem doutorado e isso representa 38%. Também foi notado que apenas um autor tem o nível de bacharelado que representa 2% do total. Segue abaixo, tabela 7, a formação acadêmica para melhor entendimento dos níveis acadêmicos dos autores dos artigos.

Tabela 7 – Formação acadêmica

Formação Acadêmica	Quantidade	%
Bacharel	1	2%
Doutores	23	38%
Doutorandos	13	22%
Livre Docente	1	2%
Mestre	7	12%
Mestrando	13	22%
Não descrita no artigo	2	3%
Total	60	100%

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

Segue abaixo, o gráfico com dados coletados da tabela 7, formação acadêmica que é referente á formação descrita do autor no artigo. Constatou-se que 38% dos autores são doutores. Foi possível verificar que apenas um autor foi classificado como livre docente e também um autor apresentou o título de bacharel.

Gráfico 3 – Formações acadêmicas

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

Nesta parte do trabalho identificou-se a linha de pesquisa e área de atuação profissional de cada autor principal, conforme é mostrado na Tabela 8 linhas de pesquisa e Áreas de atuação profissional de cada autor.

Tabela 8 – Linhas de pesquisa e Áreas de atuação profissional

Linha de pesquisa de atuação	Quantidade por linha de pesquisa	%	Área profissional	Quantidade por área de atuação	%
Investigador del Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información	1	2%	Arquivista	1	2%
Não descrita no artigo	41	67%	Bibliotecária	1	2%
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	15	25%	Bolsista	1	2%
Programa de pós-graduação em Comunicação e informação	1	2%	Coordenador	1	2%
Programa de pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação	1	2%	Docente	20	33%
Programa de Pós-graduação em Política Científica e Tecnológica	1	2%	Não descrita no artigo	35	57%
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação	1	2%	Pesquisador	1	2%
			Tecnologista	1	2%
Linhas de pesquisa	61	100%	Áreas profissionais	61	100%

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

Foi possível identificar sobre a linha de pesquisa que 67% dos autores não informaram sua linha de pesquisa nos artigos, e que 25% da linha de pesquisa é o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Outra informação obtida é que 57% dos autores não descreveram sua área de atuação profissional e 33% informaram que eram docentes ou professor que tem o mesmo significado.

Na pesquisa também foi observada a relação das instituições com a quantidade de profissionais que delas vieram e a localização da instituição no Brasil ou fora dele. Possibilitando assim, a visualização de quais foram as instituições e regiões que mais produziram artigos para a revista Informação e Informação no ano de 2017. Foi segundo a tabela 9.

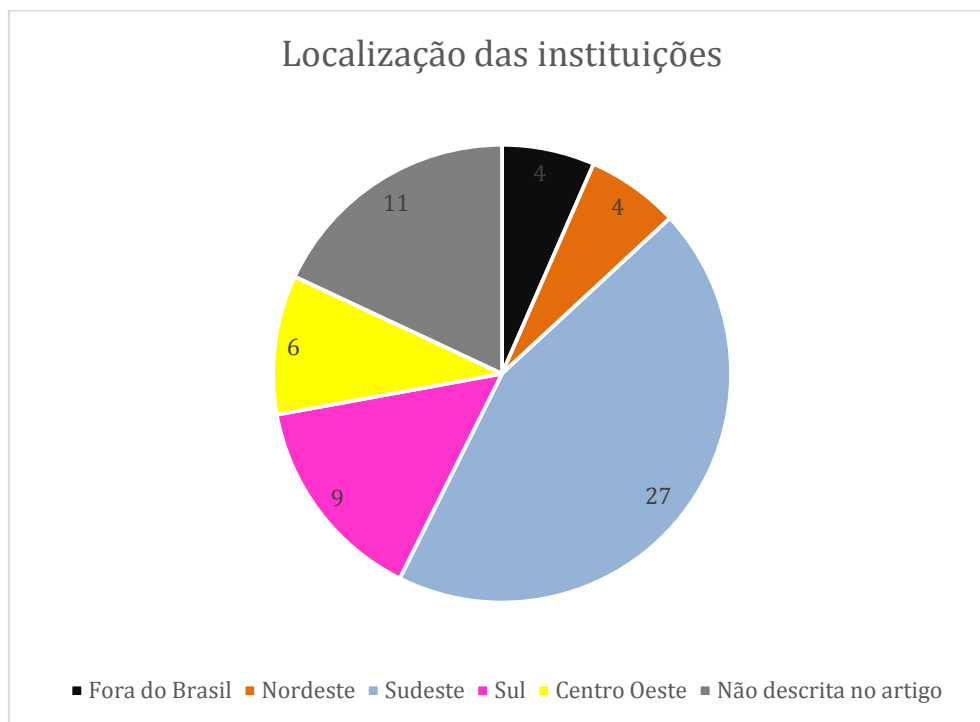
Tabela 9 – Instituições de ensino e região

Instituição de ensino	Quantidade de autores	Localização por região
Universidad Nacional Autónoma de México	1	Fora do Brasil
Universidade de Coimbra	1	Fora do Brasil
Universidade Federal da Bahia	2	Nordeste
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	5	Sudeste
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	3	Sul
Facultad de Ciencias de la Información, Universidad Complutense de Madrid	1	Fora do Brasil
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	5	Sudeste
Não descrita no artigo	11	Não descrita no artigo
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1	Sul
Universidad de Alcalá	1	Fora do Brasil
Universidade de Brasília (UNB)	6	Centro Oeste
Universidade de São Paulo (USP)	1	Sudeste
Universidade Estadual de Campinas	2	Sudeste
Universidade Estadual de Feira de Santana	1	Nordeste
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	2	Sul
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	11	Sudeste
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	1	Nordeste
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	1	Sudeste
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3	Sul
Universidade Federal Fluminense (UFF)	1	Sudeste
Universidade FUMEC	1	Sudeste

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

Para melhor visualização de quais são as regiões que mais se publicaram foi criado um gráfico apresentando as informações contidas na coluna 2 e 3 referentes à tabela 9, instituições de ensino e região.

Gráfico 4 – Região da instituição



Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

4.3 DIVISÃO DOS ARTIGOS DE ACORDO COM AS EDIÇÕES DO ANO DE 2017 E A METODOLOGIA APLICADA AOS ARTIGOS

Nesta parte foram apresentados os dados referentes à quantidade de páginas por artigo, quantidade de autores por artigos e referência por artigo. Na tabela abaixo, descrevo quantas páginas os conjuntos de um autor produziram o de dois, três, quarto e cinco.

Tabela 10 – Os conjuntos de autores e suas produções

zzz	Quantos Artigos	Soma da Quantidade de páginas por publicações dos autores	Média de páginas por publicações dos autores	Quantidade de referências por publicações dos autores	Média por publicação de referências por publicações dos autores
Um autor	15	322	21,46666667	293	19,53333333
Dois autores	23	542	23,56521739	518	22,52173913
Três autores	17	407	23,94117647	484	28,47058824
Quatro autores	4	116	29	120	30
Cinco autores	2	36	18	48	24
Total	61	1423	23,19461211	1463	24,90513214

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

De acordo com os dados apresentado na tabela 10, é possível fazer uma comparação entre a produção de um autor, dois autores, três autores, quatro autores e cinco autores em relação a quantidade de páginas a média de publicações e referencias e suas médias. Assim foi possível identificar que artigos com um autor produziram e publicaram 15 artigos 322 páginas com média de 21,46 páginas por publicações. Além de verificar que eles utilizaram 293 referências com média de 19,53 por artigos publicados. Assim foi possível identificar que artigos com três autores produziram e publicaram 17 artigos 407 páginas com média de 23,94 páginas por publicações. Além de verificar que eles utilizaram 484 referências com média de 28,47 por artigos publicados. Com a leitura destes dados é possível traçar o perfil dos conjuntos de autores e identificar que quanto mais autores mais páginas de publicação e referencias serão utilizadas.

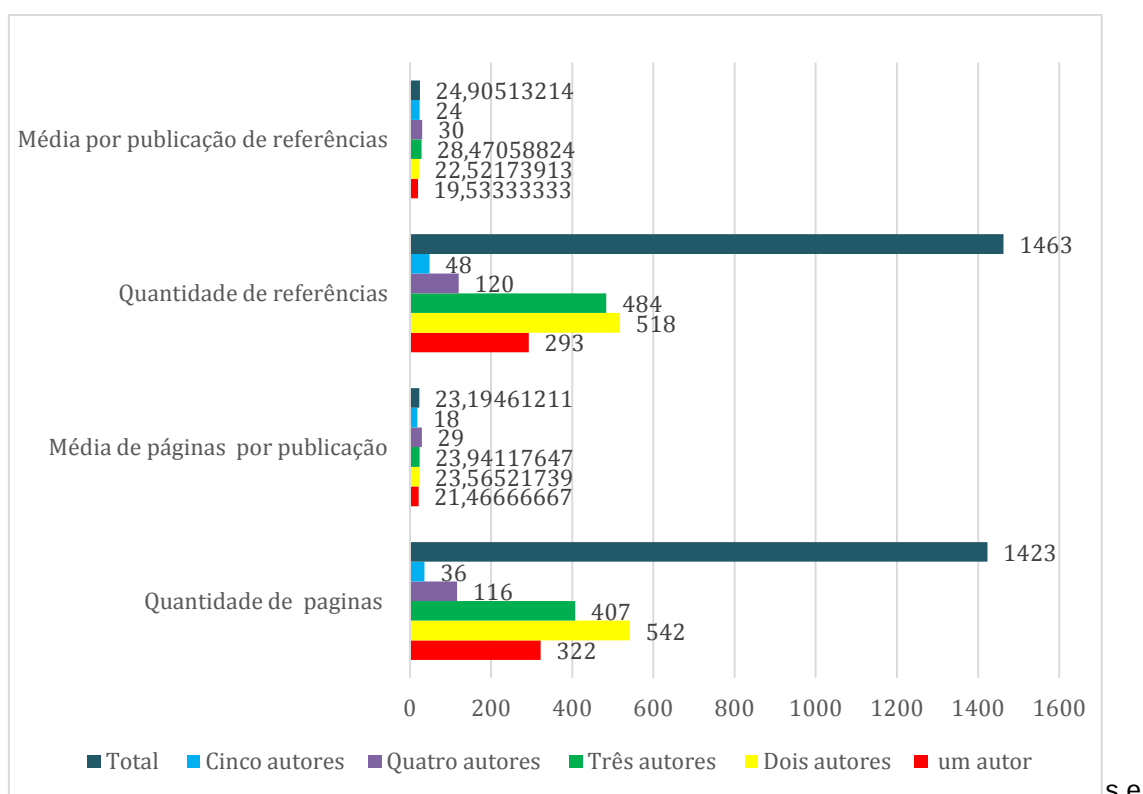
A partir dos dados coletados foi possível também identificar quem a primeira edição obteve mais trabalho com autoria de 2 e 3 autores a segunda edição obteve mais publicações de 1 e 2 autores já a terceira edição obteve mais publicações com autoria de 2 e 3 autores, sendo assim ficou claro que a autoria de 2 autores é muito influente na produção dos artigos. Ainda foi possível identificar a média de publicações por edições.

Tabela 11– Edições quantidades páginas e suas médias por edição e autores por edição

Edição	Número de artigos	Numeração do artigo	Quantidade de páginas por edição	Média de páginas por edição	Quanto s artigo com 1 autor por edição	Quanto s com 2 autores por edição	Quanto s com 3 autores por edição	Quanto s com 4 autores por edição	Quanto s com 5 autores por edição
1	14	1 ao 14	358	25,57142857	1	5	6	1	1
2	27	15 ao 41	553	20,48148148	10	10	6	1	0
3	20	42 ao 61	512	25,6	4	8	5	2	1

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

Com a conclusão dos dados coletados e para melhor visualização e compreensão foi elaborada um gráfico de acordo com a tabela 10, onde ele faz referência a quantidade de páginas e média por publicações e quantidade de referências e média por publicações de acordo com a quantidade de autores.

Gráfico 5 – Quantidade página referencias e suas médias por artigo

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

No que se refere às publicações por autores e médias é possível notar que a categoria de quatro autores é a que mais utilizou páginas na elaboração de seus artigos e a também utilizou mais referências para conclusão de sua pesquisa.

Quadro 2- Metodologia da pesquisa dos artigos

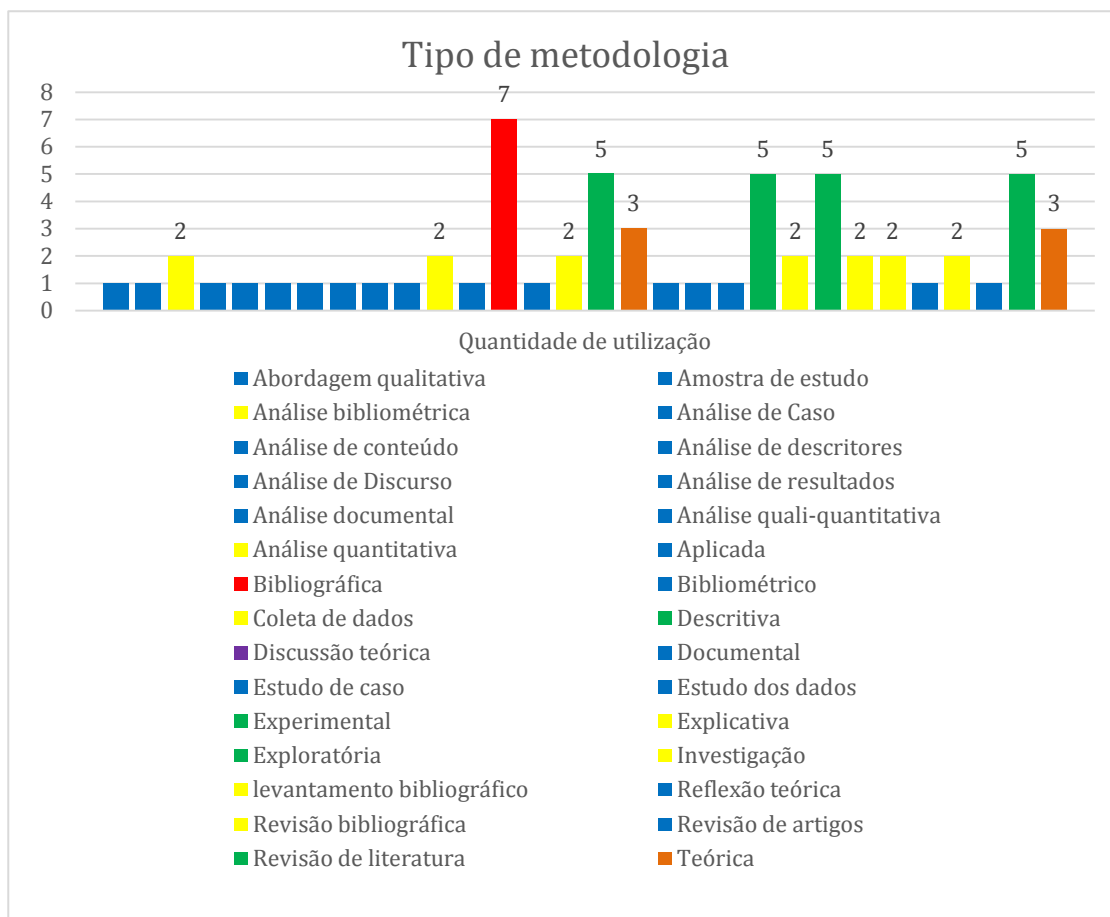
Numeração do artigo	Tipo metodologias de pesquisas	Quantidade de utilização
52	Abordagem qualitativa	1
48	Amostra de estudo	1
4,6	Análise bibliométrica	2
19	Análise de Caso	1
30	Análise de conteúdo	1
22	Análise de descritores	1
14	Análise de Discurso	1
44	Análise de resultados	1
58	Análise documental	1
23	Análise quali-quantitativa	1
5,56	Análise quantitativa	2
55	Aplicada	1
7, 13, 16,27, 38, 42 e 46	Bibliográfica	7
49	Bibliométrico	1
21,25	Coleta de dados	2
10, 29, 36, 45 e 54	Descritiva	5
17, 31 e 34	Discussão teórica	3
26, 37	Documental	1
39	Estudo de caso	1
41	Estudo dos dados	1
12	Experimental	5
57,61	Explicativa	2
8, 11, 20, 33 e 60	Exploratória	5
9,32	Investigação	2
40, 50	levantamento bibliográfico	2
15	Reflexão teórica	1
24,47	Revisão bibliográfica	2
28	Revisão de artigos	1
2, 18, 43, 51 e 53	Revisão de literatura	5
1, 3,35 e 59	Teórica	3

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

Foram observados que 7 dos 61 artigos fora de estudos bibliográficos. Outra observação é que quatro artigos foram considerados como descritivo, revisão de

literatura, experimental e exploratória. Utilizamos as informações disponíveis no quadro 2 metodologias da pesquisa dos artigos para elaboração do gráfico a seguir tipo de metodologia.

Gráfico 6 – Tipo de metodologia



Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

Com base no exposto até o momento, pode-se afirmar que os autores analisados dos artigos, são grandes fonte de informação contribuindo para o desenvolvimento da Ciência da Informação e área correlatas a partir de sua produção científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do referencial teórico desta pesquisa foi de extrema valia para a compreensão dos fatores impulsionadores da pesquisa, possibilitando o fortalecimento da percepção que é a capacidade de perceber, de modo consciente, o mundo através dos sentidos. Isso por meio da racionalidade e de conhecimentos adquirido ao longo do curso. Foi possível chegar a algumas constatações interessantes, referentes a esta pesquisa, a mesma analisou as palavras-chave dos periódicos publicados no ano de 2017 na Revista Informação e Informação.

Os resultados obtidos permitiram identificar as frequências das palavras chave nos artigos publicados de acordo com as repetições que as palavras chaves foram citadas. Essas palavras foram Organização do Conhecimento e Ciência da Informação. Durante a pesquisa também foi verificado quais eram os objetivos frequentemente utilizados nos artigos publicados, isto é, são analisar e apresentar. Também foi possível observar que a 38% dos trabalhos são feitos por dupla ou trio, sendo assim podemos mapear os principais objetivos e quantidade de membros na produção dos artigos.

Nesse sentido, é possível afirmar que a pesquisa atingiu os objetivos propostos, pois foi possível conhecer quais são as principais palavras-chave, verbo no infinitivo, áreas de atuação e formação dos autores e sua localização de formação acadêmica referente do primeiro autor. Desta forma, foi possível compreender a importância dos doutores e doutorandos que representam juntos 60% dos autores a publicarem na revista Informação e Informação. Os doutores e doutorando se mostram atuantes dentro da busca e do desenvolvimento das informações científicas segundo dados da pesquisa. Além de mostrar quais foram os tipos de metodologia utilizada nas pesquisas.

Para respondermos as indagações propostas no objetivo foi necessário criar-se banco de dados e em seguida fazer a criação de planilhas para coletar os dados.

As principais dificuldade e limitações estão relacionadas ao tempo para execução do trabalho, dificuldade de identificar qual é a origem da instituição dos artigos e conseqüentemente sua localização demográfica. Como sugestão para

trabalhos futuros: analisar a origem de todos os autores, suas ocupações profissionais, localização demográfica e verificar se algum autor principal foi Co autor em outro trabalho publicado pelo periódico no mesmo ano.

Outra dificuldade encontrada é que alguns trabalhos estavam criptografados, dificultado fazer comparações com todos os arquivos, buscando quais são as principais palavras-chaves.

As impressões colhidas apenas retratam a percepção da autora desta pesquisa, que deixa em aberto a possibilidade de serem feitas outras pesquisas que possam trazer indicadores mais detalhados e precisos de outros fatores não coletados durante esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, Rivadavia Corrêa Drummond de. **Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo**. 2005. 400 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

ARAÚJO, Leonardo Carneiro de; SANSÃO, João Pedro Hallack; YEHIA, Hani Camille. Influência da lei de Zipf na escolha de senhas. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 38, n. 1, 1313, 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172016000100413&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Jan. 2019. Epub Apr 05, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173812125>.

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução história e questões atuais**. Em **Questão, Porto Alegre**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3707/3495>>. Acesso em: 02 set. 2018

AMORIM, Jacy. **Análise bibliométrica das dissertações defendidas entre os anos de 2005 a 2011 no PGCIN/UFSC**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/98604/TCC%20atualizado.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 agosto 2018.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. **Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas**. Informação & Informação, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.

BARRETO, A. A. A eficiência Técnica e Econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. *Ciência da Informação*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 1-18, jul. 1996. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/640/644>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

BERTI, Ilemar Christina Lanson Wey; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de Usuários e Práticas Informacionais: do que estamos falando?. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 389-401, out. 2017. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31462>>. Acesso em: 07 dez. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n2p389>.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. **Organização da informação ou organização do conhecimento?** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9. 2008, São Paulo. P.4

_____. **Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?** In: Temas de Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010. p. 87-103

CAFE, L. G. M. A.; BRÄSCHER, M. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. esp., p. 54-75, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/5001>>. Acesso em: 11 Set. 2018.

CARVALHO, Marcelo Sávio (2006). **A trajetória da Internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança**.< <https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/1430748034.pdf>> Acesso em: 11 Set. 2018.

CHOO, C. W. **A Organização do Conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

_____. **A Organização do Conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998

DA SILVA GALANTE, Carlos Eduardo. **O uso de mapas conceituais e de mapas mentais como ferramentas pedagógicas no contexto educacional do ensino superior**. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1389979097.pdf. Acesso em: 29 nov. 2018.

DRUCKER, P. F. ***The coming of the new organization***. Harvard Business Review, New York, v. 88, n. 1, p. 45-53, 1988.

FACHIN, Olídia. **Fundamentos da metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FARIA, Sueli de Fátima et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 34, n. 2, mar. 2006. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1087/1191>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

FREITAS, H.; BECKER, J. L.; KLADIS, C. **Informação para a decisão**. Porto Alegre: Ortiz, 1997.

_____. **Competitividade Empresarial na Era da Informação**. Revista de Administração. São Paulo, v. 27, n. 3, p. 92-102, 1992.

GUEDES, V. V., & Borschiver, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. Anais do Encontro Nacional de Ciências da Informação, Salvador, BA, Brasil, 6, 2005, junho.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ED SÃO PAULO: ATLAS, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 20. ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KOVÁCS, I. **Flexibilidade de Emprego: Riscos e Oportunidades**, Oeiras: Ed. Celta, 2005.

HUDON, M. **Guide pratique pour l'elaboration d'un thesaurus documentaire. Québec: Asted**, 2009.

KAMP, Morten Andersen; ANKERSTJERNE, Peter. **Como "As Novas Formas de Trabalho" afetarão o uso das instalações**. 2012. Disponível em: <<https://www.br.issworld.com/-/media/issworld/br/Files/Como%20novas%20formas%20de%20trabalho%20afetam%20o%20nosso%20uso%20nas%20instalacoes.pdf?la=pt-BR>>. Acesso em: 09 set. 2018.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MATA, M. L.; SILVA, H. C. **Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental**. CRB-8 Digital, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 28-39, dez. 2008.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. **Estratégia Competitiva: Técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga; revisão técnica Jorge A. Garcia Gomes. 7. ed. 30. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 1986.

PORTER, Rafaela Carolina et al. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 398-423, dez. 2017. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30906/23250>>. Acesso em: 23 ago. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p398>.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Bibliotecas públicas e o acesso às informações artísticas sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 21-34, jan. 2016. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n45p21/31199>>. Acesso em: 05 dez. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n45p21>.

REVISTA INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO. **Informação & Informação**. 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao>>. Acesso em: 10 set. 2018.

_____. **Informação & Informação**. 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/1319>>. Acesso em: 10 abril. 2018.

_____. **Informação & Informação**. 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/1320>>. Acesso em: 10 abril. 2018.

_____. **Informação & Informação**. 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/1321>>. Acesso em: 10 abril. 2018.

ROSSETTI, Adroaldo Guimarães; TCHOLAKIAN MORALES, Aran Bey. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 36, n. 1, dec. 2007. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1191/1362>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. **Bibliometria, Cienciometria, Infometria: conceitos e aplicações. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.2, p. 155-172, 2009.

SCHREIBER, D. Inovação e Desenvolvimento Organizacional. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2012. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/76e7dd0c-75cf-455b-a049-b3da2fea5481/Inova%C3%A7%C3%A3o%20e%20desenvolvimento%20organizacional.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2018.

SEBRAE NACIONAL. **A importância da cultura organizacional para o seu negócio**. 21/06/2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-da-cultura-organizacional-para-o-seu-negocio,2516dfdafccea510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 27 out. 2018.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; TOMAÉL, Maria Inês. **A gestão da informação nas organizações. Informação & Informação**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 148-149, dez. 2007. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1806>>. Acesso em: 20 jun. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2007v12n2p148>.

SPINOLA, Leandro Henrique de Oliveira. **Gestão da informação: conceitos, aplicabilidade, desafios e perspectivas da área: a ótica do bibliotecário**. 2013. 69 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

URBIZAGASTEGUI ALVARADO, Rubén. **A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. Ci. Inf.** Brasília, v. 31, n. 2, p. 14 a 20 de agosto de 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-

19652002000200002&lng=en&nrm=iso>. acesso em 03 de janeiro de 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652002000200002>.

VALENTIM, M.L.P. **Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento.** *Datagramazero-Revista da Ciência da Informação*, v.3, n.4, p.1-23, 2002.

VÂNIA L. S. GUEDES, BORSCHIVER S. **Bibliometria: uma Ferramenta Estatística Para a Gestão da Informação e do Conhecimento, em Sistemas 50 de Informação, de Comunicação e de Avaliação Científica e Tecnológica.** Disponível em: www.googleartigos.com > acesso em 17 de set de 2018.

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.** *Ciência da Informação*, v. 31, n.2, p. 152-62, 2002.

VIEIRA, Eliane. **A percepção da informação e da sua relevância no cenário institucional: sob a perspectiva de gestores e líderes.** *Cadernos Ebape. Br*, v. 12, p. 533-552, 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/9085/30364>>. acesso em 17 de nov de 2018.

APÊNDICE A – QUADRO A LISTA DESCRITA COM A IDENTIFICAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE

Palavra-chave	Descrita	Palavra-chave	Descrita	Palavra-chave	Descrita
Accountability	1	ECM – Enterprise Content Management	1	Ontologia de domínio	1
Acervo digital de jornal	1	Economia	1	Ontologias	1
Acesso Aberto	1	Economia da informação	1	Organização da informação	2
Acórdão	1	Economia do conhecimento	1	Organização do Conhecimento	8
Administração Pública	1	Edir Macedo	1	Padrão Internacional contábil Patrimônio Público	1
Agricultura	1	Educação	1	Páginas de resultados de mecanismo de busca	1
AGROVOC	1	Educação Empreendedora	1	Participação Política	1
Alfabetização	1	Educação no Nordeste brasileiro	1	Periódico científico	1
Altmetria	1	Emanuele Tesouro	1	Periódico eletrônico	1
Ambiente informacional digital	1	Encontrabilidade da Informação	1	Periódicos	2
América Latina	1	Ensino	1	PMBOK	1
Análise de assunto	2	Epistemologia da Organização do Conhecimento	1	Política de Informação digital	1
Análise de domínio	1	Epistemologia histórica	1	Portugal	1
Análise de Redes Sociais	2	Estado de Conhecimento	1	Práticas informacionais	1
Análise do Discurso	1	Estudos de usuários	1	Processo Informacional	1
Animês	1	Euro-Referencial do ECIA	1	Processamento de Linguagem Natural	1
Áreas do conhecimento	1	Eye tracking	1	Processamento Textual	1
Arquétipo conceitual	1	Feira de livro	1	Produção bibliográfica	1
Arquitetura da Informação	4	Filosofia da linguagem	1	Produção científica	2
arquivistas	2	Fluxo de informação	1	Produção docente	1
Arquivos	2	Folha Universal	1	Produção em inovação	1
arquivologia	1	Fonética Forense	1	Produção em patentes e registros	1
Arquivos Permanentes	1	fontes de informação	1	produção técnica	1
Aspectos subvertedores	1	Formação	1	Produtividade científica	1
Atuação profissional	1	Formação Profissional	1	Profissional da informação	3
Avaliação de documentos	1	Fotografia	1	Prontuário Eletrônico do Paciente	1
Bibliometria	3	Futebol	1	RDC-Arq	1
Bibliotecários em animês	1	Gênero	5	RDF	1
Bibliotecários na cultura japonesa	1	Gestão da Informação	1	Recuperação da Informação	2
Bibliotecas	1	Gestão de conteúdos corporativos	1	Redes Complexas	1
Bibliotecas, arquivos, museus e galerias de arte	1	Gestão de documentos	1	Redes Sociais	1
Biblioteconomia	2	Gestão de projetos	1	Registro Eletrônico de Saúde	1
Biblioterapia	1	Gestión Documental	1	Regras de	1

				catalogação	
Bolsistas de produtividade	1	Gestor da Informação	1	Relações semânticas	1
Brasil	1	Google	1	Repositórios Arquivísticos Digitais	1
Busca pela Informação	1	História da Ciência	1	Repositórios confiáveis	1
Certificação confiabilidade	1	História da Organização do Conhecimento	2	Representação da informação	2
Ciência da Informação	5	Humanidades	1	Representação de dados	1
Ciência e Tecnologia	1	Humanidades Digitais	1	Representações sobre bibliotecários	1
Ciências da Saúde	1	Imagem	1	Representações sociais	1
Classificação	1	Indexação	1	Revisão sistemática de literatura	1
Classificação Decimal Universal (CDU)	1	Indivíduos transgêneros	1	Rich Snippet	1
CNPq	1	Informação científica	1	Semântica	1
Coautoria	1	Inovação	2	Sexualidade	1
Colaboração científica	1	inovação de processo	1	Sistema de Organização do Conhecimento	1
Colaboração interinstitucional	1	Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia	1	Sistema Único de Saúde	1
Compartilhamento da Informação	1	Interação homem-computador	1	Tecnologia da Informação	1
Compartilhamento do conhecimento interorganizacional	1	Interdisciplinaridade	1	Tecnologia da Informação e Comunicação	1
Competência em Informação	1	International Society for Knowledge Organization – ISKO	1	Tecnologias da informação	1
Competencias profesional de la información	1	Investigação científica	1	Tecnologias de organização e representação do conhecimento	1
Competências profissionais	1	Lei de Acesso à informação	1	Teoria Barroca	1
Comunicação	1	Leitura	1	Teoria em Organização do Conhecimento	1
Comunicação científica	3	Letramento	1	Teoria social	1
Conselho Nacional de Pesquisas	1	Letramento informacional	1	Teorias da Organização do Conhecimento	1
Conversação Mediada por Computador	1	Linguagem	1	Tesouro para Estudos de Gênero e sobre mulheres (TEG)	1
Cultura feirante de informação	1	Linguagens documentais	1	Tesouros	2
Curadoria Digital	1	Linked Data	1	Transexualidade	1
Descrição arquivística	1	Mediação	1	Transparência	1
Descrição e catalogação	1	Mediação da Informação	2	Tribunal de contas	1
Descritores em Ciência da Saúde (DeCS)	1	Medição de confiabilidade	1	Twitter	2
Design da Informação	1	Medicina	1	UFPE	1
Dialética	1	Memória	1	Unidades de I&D	1
Dialética do ser informacional	1	Metafiltro	1	Unidades de informação	1
Discurso Científico	1	Metáfora	1	Universidade	1

Discurso Literário	1	Métodos ágeis	1	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	1
Dispositivo	1	Métodos de Pesquisa.	1	Usabilidade	1
Dispositivo móvel	2	Modelos de Ensino	1	Uso do celular, tablet e notebook	1
Disseminação da informação	1	Modelos de Recuperação da Informação	1	Vantagem Competitiva	1
Documento	1	Mulher	1	Visibilidade	1
Documentos Archivísticos Digitales	1	Objeto digital	1	Web Semántica	2
				XML	1
Soma da palavra chaves	87	Soma da palavra chaves	77	Soma da palavra chaves	88

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)

APÊNDICE B – QUADRO REFERENTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA, LOCAL DA FORMAÇÃO, LINHA DE PESQUISA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PRIMEIRO AUTOR

Nome do autor	Formação acadêmica	Linha de pesquisa de atuação	Área profissional	Localização da formação acadêmica	Numeração do artigo
Amanda Salomão	Bacharel em Biblioteconomia	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	52
Miguel Ángel Rendón Rojas	Doctor en filosofía	Investigador del Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información	Não descrita no artigo	Universidad Nacional Autónoma de México	26
José López Yepes	Doctor en Filosofía y Letras	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Facultad de Ciencias de la Información, Universidad Complutense de Madrid	27
Fabio Assis Pinho	Doutor em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE	UNESP – Marília (SP)	20
Ronaldo Ferreira de Araújo	Doutor em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Professor do Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	(UFMG)	33
Gustavo Silva Saldanha	Doutor em Ciência da Informação	PPGCI IBICT	Pesquisador Adjunto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Professor Adjunto da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	PPGCI IBICT UFRJ	15
Cecilio Merlotti Rodas	Doutor em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Campus Votuporanga	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	32
José Augusto Chaves Guimarães	Doutor em Ciências da Comunicação .	Não descrita no artigo	Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Marília	Não descrita no artigo	18
Cláudio Nei Nascimento da Silva	Doutor em Ciências da Informação	Não descrita no artigo	Docente do Instituto Federal de Brasília	Universidade de Brasília	28

<i>Jackson da Silva Medeiros</i>	Doutor em Comunicação e Informação	Não descrita no artigo	Professor do Departamento de Ciências da Informação/UFRGS	UFRGS	48
<i>Valdir Jose Morigi</i>	Doutor em Sociologia e pós-doutorando em Memória Social	Não descrita no artigo	Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM/UFRGS)	(USP) e (PPGMS/UNIRIO)	54
<i>Angelica Alves da Cunha Marques</i>	Doutora Ciência da Informação pós-doutoramento	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UnB	(UnB) e à École Nationale des Chartes (Paris)	42
<i>Roberta Rodrigues Faoro</i>	Doutora em Administração	Não descrita no artigo	Professora da Universidade de Caxias do Sul – UCS.	Associação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS e da Universidade de Caxias do Sul, UCS.	11
<i>Maria José Vicentini Jorente</i>	Doutora em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Professora do Departamento de Ciência da Informação Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Não descrita no artigo	1
<i>Valmira Perucchi</i>	Doutora em Ciência da Informação	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Universidade de Brasília (UNB)	5
<i>Ana Carolina Simionato</i>	Doutora em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Docente da Universidade Federal de São Carlos	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Marília	35
<i>Ana Carolina Simionato</i>	Doutora em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Docente da Universidade Federal de São Carlos	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Marília	40
<i>Shirley Carvalhêdo Franco</i>	Doutora em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Professora da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB)	Não descrita no artigo	43
<i>Gabriela Belmont de Farias</i>	Doutora em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	46
<i>Janyluce Rezende Gama</i>	Doutora em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Prof. ^a da Universidade Federal do Espírito Santo	Não descrita no artigo	51
<i>Maria Cristiane Barbosa Galvao</i>	Doutora em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Professora da Universidade de São Paulo	Universidade de Brasília (UnB)	58
<i>Paula Regina Ventura Amorim Gonzalez</i>	Doutora em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Professora colaboradora da Universidade Estadual de	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	9

			Londrina		
Vera Dodebei	Doutora em Comunicação e Cultura	Não descrita no artigo	Professora Titular da UNIRIO	Não descrita no artigo	17
Isabel Marques Vaz Marcos	Doutora em Documentación	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidad de Alcalá	44
Maria Leandra Bizello	Doutora em Multimeios		Docente Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação UNESP	Universidade Estadual de Campinas	38
Ilemar Christina Lanson Wey Berti*	Doutoranda	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	31
Débora Gomes Salles	Doutoranda do PPGCI,	Programa de pós-graduação em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	IBICT-UFRJ CPRM - Serviço Geológico do Brasil	25
Livia Marangon Duffles Teixeira	Doutoranda em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	61
Ana Rosa Pais Ribeiro	Doutoranda em Ciência da Informação e Mestre em Ciência da Informação.	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Tecnologista Sênior do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE	convênio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ)	23
Paulo Roberto Cintra	Doutorando	Programa de Pós-graduação em Política Científica e Tecnológica	Não descrita no artigo	Universidade Estadual de Campinas	6
Ciro Athayde Barros Monteiro	Doutorando	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Universidade Estadual Paulista (Unesp/Marília)	14
Eder Junior Alves	Doutorando em Administração de Empresas	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	49
Ismael de Moura Costa	Doutorando em Ciência da Informação	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Universidade de Brasília (UNB)	3
Decio Wey Berti Junior	Doutorando em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	56
Jorge Revez	Doutorando em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidade de Coimbra	57
Juan Bernardo Montoya Mogollón	Doutorando em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidade Estadual Paulista - Marília	34
Mac Amaral Cartaxo	Doutorando em Ciência da Informação	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Universidade de Brasília (UNB)	2

Fábio Corrêa	Doutorando em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidade FUMEC	8
Hagar Espanha Gomes	Livre Docente	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidade Federal Fluminense (UFF)	16
Mariana da Silva Caprioli	Mestrado em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	53
Helen Kelle dos Santos Costa	Mestranda	Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	50
Maiara Bettio	Mestranda	Mestranda do programa de pós-graduação em Comunicação e informação	Não descrita no artigo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	4
Marcia Maria Melo Quintslr	Mestranda	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	24
Carla Sousa	Mestranda	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	60
Mell Siciliano	Mestranda	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	convênio Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro	21
Ana Carolina Ferreira	Mestranda	Programa de pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação	Bibliotecária do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCEMG)	Universidade Federal de Minas Gerais (PPG-GOC/ECI/UFMG)	39
Sandra Gomes de Oliveira Reis	Mestranda Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidade Estadual de Londrina -UEL	41
Jacquelin Teresa Camperos Reyes	Mestranda em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidade Estadual Paulista – UNESP	36
Nathália Britto Pinheiro da Silva	Mestranda em Ciência da Informação	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Bolsista CNPq	Universidade Estadual Paulista – UNESP	37
Tatyane Lucia Cruz	Mestranda em Ciência da Informação	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	7

<i>Daniela Gralha de Caneda Queiroz</i>	Mestranda em Comunicação e Informação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	UFRGS	45
<i>Giordani Avila Reis</i>	Mestrando em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	47
Brisa Pozzi de Sousa	Mestre e Doutoranda	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Docente nos cursos de Biblioteconomia da UNIRIO	Unesp campus de Marília e UFMG	22
Eunice Jesus Santos	Mestre em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidade Federal da Bahia	29
<i>Tatiana Tissa Kawakami</i>	Mestre em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	59
Daniela Spudeit	Mestre em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Docente em Biblioteconomia e Pós-Graduação de Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	13
Elismar Vicente Reis	Mestre em Ciência da Informação	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	30
<i>Luana Carla de Moura dos Santos</i>	Mestre em Ciência da Informação	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	55
Jadson da Silva Santos	Mestre em Computação Aplicada	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Universidade Estadual de Feira de Santana	12
Tauana dos Santos Barbosa	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Arquivista	Universidade Federal da Bahia	10
Evelyn Orrico	Não descrita no artigo	Não descrita no artigo	Professora Associada IV – Programa de Pós-Graduação em Memória Social – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGMS/UNIRIO).	Não descrita no artigo	19

Fonte: Revista Informação e Informação, (2017)